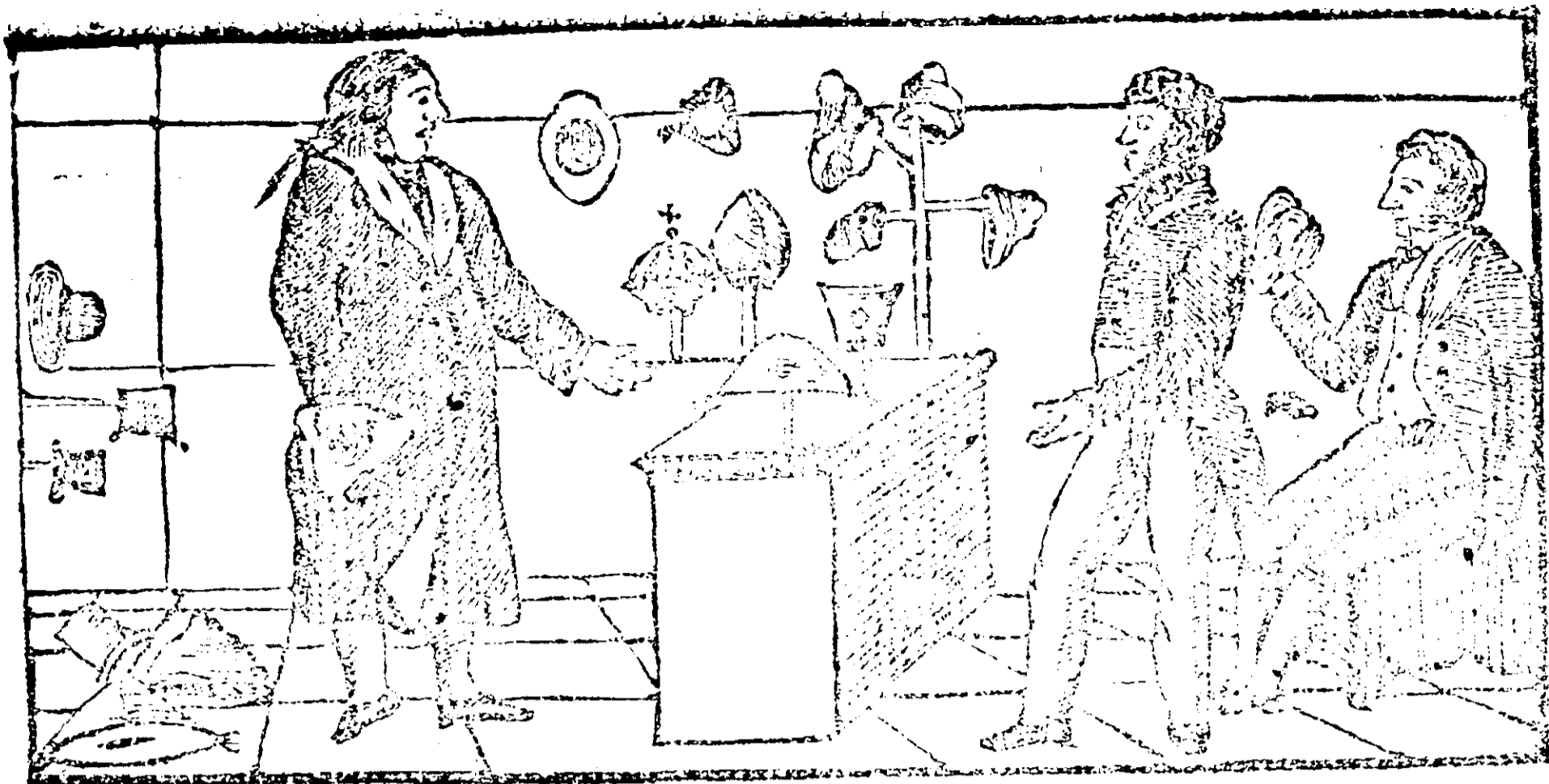


O
CARAPUCEIRO

18 DE NOVEMBRO
DE 1837



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.
Marcial Liv. 10. Epist. 53.*

Guardarei nesta folha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

Germon, ou o homem de bem do mundo.

Germon he tido pelo mais honrado homem do mundo: elle possui consideravel fortuna; não deve a ninguém, satisfaz em dia, e hora as suas letras; todos os annos em quinta Feira Santa remette ao Parocho 50\$ rs., levados pelo seu criado, que tem ordem de lh'os entregar na presença dos Padres, e da Irmandade, e de dizer em voz alta, que aqu'ile dinheiro he para ser distribuido pelos pobres. O Sr. Germon he pontual nos exercicios publicos da Religião, e nas grandes Festividades não deixa de appresentar-se em o lugar mais notavel da Igreja; além disto ninguém ignora, que o Sr. Germon vai á Missa; e de vez em quando que sabe ao seu passeio, não se descuida de dar huma moéda de prata a hum pobre, que lhe pede esmola no meio de huma grande roda: e o Sr. Germon he hum perfeito homem de bem.

Se está em alguma companhia, onde se dilacera a honra d'algum, ou se calumnia atrozmente a outrem, elle deixa concluir todas as proposições, e por fim

he que diz., Basta, meus Srs.: para que havemos de offender ao proximo? A setta já tem penetrado, a ferida já se tornou incuravel; e o Sr. Germon he hum perfeito homem de bem.

Trazem-lhe huma joia, cujo domno quer desfazer-se della por necessidade. Elle examina com todo o escrupulo; manda pezar o ouro, saber da preciosidade da pedra; e depois pergunta., De quem he isto? -- He de hum pobre pai de familia reduzido á ultima necessidade. -- Está em necessidade? Coitadinho! Eu não careço, Deos louvado, dessas maravilhas: mas por lhe fazer favor, por compadecer-me desse desgraçado comprarei a obra sem feitiço, pagando o ouro a dez tostões, e pelo ridiculo brilhante não posso dar mais de 4\$ rs. -- Mas Sr, (diz o homem, que trouxe o traste) a 8.º de ouro a dez tostões! Este brilhante por 4\$ rs. ! Condoa-se V. S. da pobreza; pois que o domno está na ultima precisão. -- Não duvido; porém tenho cá os meus pobres, a quem socorrer; e agora mesmo não me lembrava de huma divida consideravel, que tenho de pagar: pro-

MUTILADO

metti inconcideradamente ; e por isso já não quero a joia ; pede Vmc. procurar outro. O homem encaminha-se para a porta ; volta desfeito em lagrimas (e o Sr. Germon sempre com os olhos nelle) ; e diz -- Sr. , esse miseravel pai sou eu... meus filhos estão-se finando á fome -- Oh ! isto he outro caso. Vmc. moveo-me a sensibilidade : sim para lhe provar quanto me compadeço da sua infasta sorte , ficarei com o traste sem feiço , pagando a 8.º do ouro a 1500 rs. , e pelo brilhante , paciencia , darei 4500 rs. : não careço disso , como já lhe disse , e só comprarei por favorecê-lo , e condão da sua necessidade ; por que a compaixão he a minha balda -- O Deos , meus pobres filhos não comem há 24 horas !... Fique , Sr. , fique com a joia ; dê-me esse dinheiro para matar a minha fome , e a de meus caros filhinhos. Germon assenhoreou-se de hum traste por meos do 5.º do seu valor ; e o Sr. Germon he hum perfeito homem de bem.

Succede achar-se em casa de hum Ministro d'Estado ; ali apparece hum pretendente , d'alto emprego , que para firmar as suas pretensões trabalha por desacreditar o seu competidor ; o qual conta a Germon em o numero dos seus amigos , e tanto mais , quanto o mesmo Germon lhe era devedor de favores consideraveis : este conhece-lhe os bons costumes , a probidade , &c. ; mas não abre a bocca , vendo assim ultrajar a verdade , e o merito (o que se chama no mundo rasgo de circunspecção , e de prudencia) : elle sofre , que esse homem innocente , seu amigo , cuja causa devèra tomar a peito , ainda á custa do seu proprio interesse , seja immolado á mais infame calumnia , que se lhe arranque a reputação , e hum emprego , de que era merecedor , emprego que o sustentaria , e a sua honesta familia , e não toma a sua defeza. Verdade he , que Germon ainda tem a honestidade de não applaudir os ditos injuriosos do calumniador , guardando impertubavel silencio :

talvez que chegasse a se affligir interiormente (ainda queremos suppor nelle este resto de honra) com o infortunio do outro , crendo ter satisfeito com este sentimento tacito os deveres da probidade ; e o Sr. Germon he hum perfeito homem de bem.

Hum mulher acompanhada de dous meninos entra pela sala deste rico tão estimado , e reverenciado ; e immediatamente lhe lança aos pés , dizendo " Sr. , compadeça-se V. S.º de huma infeliz viuva , carregada de filhos , dous dos quaes ficarão-me em casa ; por que ainda não sabem andar : venho implorar a sua beneficencia , e humanidade. -- Levantai-vos , filha : dize-me , sois conhecida por aqui ? Não , Sr. , há trez dias , que cheguei a esta cidade : vivo em huma triste bainea , que por caridade me emprestarão ; ninguem me conhece , ninguem se interessa por mim. Por acaso ouvi pronunciar o nome de V. S. ; disserão-me , que era hum Sr. muito capaz ; aventurei-me a vir a seus pés , bem persuadida de que as minhas lagrimas não cairão sobr'hum rochedo " -- Condão-me da vossa sorte ; mas dize-me : não tendes alguma filha galante , e já repariguinha ? -- A pobre viuva , corando , e abaixando os olhos lhe responde ,, Não , Sr. : meus filhas são todos meninos -- Muito sinto não vos poder ser util. -- Senhor , valha-me ainda que seja com quatro vintens ; por que os meus meninos estão espirando de fome. Não posso gozar da satisfação de vos dar nem hum vintem. As esmolas , que estou sempre repartindo excedem muito as minhas posses. O ceo vos favoreça : elle nos envia tribulações para nos experimentar. Tãde paciencia ,

Na noite deste mesmo dia o caridoso Germon acha-se em huma brilhante companhia , composta de Senhoras , e de homens da primeira ordem ; ali está também o Presidente da Provincia , e tracta-se de tirar huma subscrição para os festejos de hum dia Nacional. Cada hum assigna o q' pode ; mas o Sr. Ger-

mon diz em vez alta ,, O meu donativo são quatro centos mil reis : perdõe V. Exca. a limitanica. ,, Este homem agora tão liberal , e dadivoso he o mesmo que pela manhã teve a barbaridade de negar a insignificante esmola de quatro vintens a huma familia , que estava a morrer de fome : e o *Snr. Germon he hum perfeito homem de bem.*

Huma senhora , escondida em seu manto se lhe apresenta em casa , pedindo-lhe huma audiencia particular : ella a obtem , e retirados os domesticos , tira o veo.... -- Que vejo ? (diz Germon admirado) A *Snra. D. P....?* -- Sim , *Snr.* , sou eu mesma , que recorro á prohibidade de V. S. De quantos frequentão a casa de meus pais V. S. ^o he o mais digno de que lhe eu communique hum segredo , de que está pendente a minha vida , e de objecto ainda mais precioso , que he a minha honra. Sim , *Snr.* , eu venho confiar de V. S. ^o a minha honra “ Ella lhe relata a sua desgraça : que se deixou seduzir de.... , o qual terá de a esposar depois da morte de hum tio bastante rico , e mui velho , de quem tem de receber huma herança importante: que traz em seu seio o fructo da sua criminosa fragilidade. Declara-lhe , que o justo tenor , que lhe inspiraõ seu pai , e seus irmãos a obriga a guardar hum segredo inviolavel : que hũa sua tia materna já sabe do successo ; que esta possui huma casa de campo ; e basta , que S. S. ^o diga a seu pai hum só palavra para que obtenha licença de ir eila passar algumas semanas com aquella parenta : que por este meio salvará a sua honra , a de seu pai , e irmãos ; e tenaes pelo contrario , se souberem do triste estado , romperão em excessos , que farão publico o seu erro ; quando pelo modo , que deseja , tudo se fará sem estrondo , promettendo reparar o erro com a sua emenda. O virtuoso Germon he inaccessible á piedade -- A vossa loucura he imperdoavel ; e he preciso , *Snra.* , que vosso pai seja sabedor do acontecimento -- A moça en-

trega-se á maior desesperação ; e lhe diz desfeita em lagrimas. ,, Ah! *Snr.* , eu imaginava , que a verdadeira virtude era indulgente , e compassiva. ,,

E o que aconteceu ? O *incorruptivel* *Snr. Germon* imaginando comprometter a delicadeza da sua probidade , dá-se pressa por communicar tudo ao pai : este desatina , enfurece-se , publica por toda a parte o erro de sua filha , que se torna o assumpto das murmurações do povo. Dispunha-se a finala em um recolhimento , quando a misera succumbe á sua dor , dando primeiro á luz hum innocentinho , que poucas horas sobrevive a sua desgraçada mãe. Toda a familia se consterna com este acontecimento desastroso : o pai , já tornando aos sentimentos de piedade , olha para Germon como o cruel movel de todos os seus pezares ; apasta-se delle com horror ; e o *Snr. Germon he hum perfeito homem de bem.*

Já disse , que o *honrado Germon* possuia grosso cabedal , que procurva augmentar por todos os meios , se bem que não salteava pelas estradas ; por que esse modo de vida tem seus inconvenientes , e graves perigos. Hum dia certo *Negociante* vem mostrar-lhe cartas de huma Provincia , onde grassa huma horrivel fome de farinha ; acrescentando , que vai dar ordem a fazer partir o seu navio carregado desse genero em socorro desses infelizes. ,, E por quanto (pergunta-lhe Germon) , pretende Vme. vender-lhes essa farinha ? -- Essa he boa ! Pelo preço ordinario ; por que eu deixaria de ser homem , se me aproveitasse da desgraça dos meus semelhantes para tirar lucros exorbitantes. ,, Germon não abusa certamente da confidencia do outro : guarda-lhe o segredo ; mas não desejando , que este fique infructuoso , aprompta mais que de pressa dous navios ; carrega-os de farinha , falos partir antes que os do *Negociante* , e com effeito chegão primeiro. A fome começava a extender os seus terriveis estragos ; Germon tem a felicidade (por que o

mundo assim lhe chamava) de ganhar na farinha quinhentos por cento ! *E o Sr. Germon he hum perfeito homem de bem.*

Este homem he pontual , como já ponderei , em pagar as sues letras. Ninguem deve firmar em vão qual quer papel com o seu nome : (repetia elle a cada passo com grande satisfação). Huma letra he hum objecto sagrado ; e por isso era inexoravel para com os seus devedores : se lhe não pagavão em dia , e hora ; o sequestro era prompto , e logo tudo arrematado. Huma familia inteira , cujo pai lhe devia , corre a implorar a sua humanidade. Humanidade no Sr. Germon ! Supplica-lhe algum tempo de espera para poder pagar : nada ; o *sensível* credor só tem esta linguagem , Ou pagamento , ou prisão . São baldadas as lagrimas , e todas as rogativas ; o Sr. Germon diz , que não conhece , se não a justiça. Todos os bens da pobre familia são sequestrados , postos em hasta publica , e por terceira pessoa arrmattados pelo mesmo Sr. Germon por preço muito a baixo do seu valor. O misero pai morre louco em hum hospital ; a mulher , e os filhinhos pedem esmolas por portas : *e o Sr. Germon he hum perfeito homem de bem.*

Hum amigo deste modelo de integridade , proximo a expirar , manda-o chamar a sua casa , e assim lhe falla ., Eu o concidero , meu amigo , pelo homem mais honrado desta Cidade ; e quero dar-lhe huma prova da minha confiança em Vmc. ., O moribundo descobre a Germon , que he pai de huma filha bastarda , e que a sorte desta creatura o atormenta na sua ultima hora ; finalmente deposita na mão de Germon sob o scello de fideicomisso huma somma consideravel para entregar a sua filha , logo que chegue a idade de tomar estado. Germon tudo promette : o testador espira no doce pensamento de que aquella pobre menina gozará de huma sorte feliz : mas a rapariga não recebe real , passa as maiores necessidades , e morre a mingoa sem te-

o menor soccorro do roubador do seu dinheiro ; *e o Sr. Germon he hum perfeito homem de bem.*

Finalmente Germon não obstante a sua gravidade apparente , e de viver declamando contra a immoralidade , era homem , e dos mais recabídicos em fragilidades. Agradou-se de uma moça , com quem vivia ás escondidas : e como observasse , que já se ía fallando n'aquella amisade , tractou de angariar hum miseravel , com quem casou a rapariga ; mas com a condição de que o sujeito só seria marido de perspectiva , marido apparente , e nada mais. Este preceito imposto aos conjuges não foi tão exactamente observado , que o *honrado* Germon não pescasse , que tinham faltado ao ajuste ; e a sua raiva foi extrema. Baldadas forão as lagrimas da mulher , e os protestos de arrependimento do marido ; o cavalheiro estava offendido no seu amor proprio , e vingou-se d'aquelle insulto , suspendendo a mezada , tirando-lhes quanto lhes tinha dado , e redaziendo o par *criminoso* á ultima indigencia ; *e o Sr. Germon he hum perfeito homem de bem do mundo , mui diferente do legitimo homem de bem , que só pode ser sincero , e verdadeiro Christão.*

(Traduzido, e parafrazeado das obras do Sr. Arnaud)

VARIEDADE.

A virtude he o que mais amo em Vmc: (dizão hum gomenno a huma tiada Sura , que lhe inspirava grande paixão) Pois bem (responde ella) não me exponha o Sr. a perder aquillo mesmo , que mais ama.

OUTRA

Hum homem , eragado pelo excesso dos prazeres , e estando p' r'isso de cama , foi visitado por hum amigo , que lhe perguntou , como passava . -- A febre deixou-me neste instante . -- Creio ; (responde o amigo) per que ainda agora a encontrar aqui na escada. (com effeito tinha visto a masia , que lhe sahía de casa.)

Pern : na Typ. de M. F. de L'arias. 1837.

MUTILADO